

A biblioteca escolar como espaço de combate ao analfabetismo funcional

Marcos Pastana Santos (IFRJ) - marcos.pastana@ifrj.edu.br

JUREMA ROSA LOPES (UNIGRANRIO) - jlopes@unigranrio.edu.br

Resumo:

Compreendemos que a desigualdade social no Brasil não está atrelada somente a distribuição de renda, que muitos indivíduos se encontram abaixo da linha de pobreza, enquanto poucas pessoas são detentoras de mais da metade dos recursos financeiros produzidos pelo país. Este trabalho de cunho bibliográfico pretende analisar os impactos do analfabetismo funcional na filtragem das informações recebidas e compartilhadas pelas redes sociais. Como educadores, acreditamos que a precariedade no desenvolvimento da atividade de leitura na escola tem provocado graves danos a sociedade brasileira. Com o alto índice de analfabetismo funcional, percebe-se a suscetibilidade das pessoas com menor nível de escolaridade, para se deixar seduzir por anúncios panfletários, fake news, contratos que não correspondem, por exemplo, com a compra de um imóvel ou bem de consumo. Problematizar os indicadores educacionais é fundamental para construção de uma sociedade democrática e consciente dos seus direitos. O investimento na biblioteca escolar e a contratação do bibliotecário é fundamental para potencializar esse espaço como um dos locais de gosto pela leitura desde a tenra idade.

Palavras-chave: *Biblioteca pública. Analfabetismo funcional. Redes sociais.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo temático: 1 – ODS: 10 – Redução das desigualdades

1. Introdução

Compreendemos que a desigualdade social no Brasil não está atrelada somente a distribuição de renda, onde muitos indivíduos se encontram abaixo da linha de pobreza, enquanto poucas pessoas são detentoras de mais da metade dos recursos financeiros produzidos pelo país. Bauman (2008), nos aponta o aumento das lacunas entre riqueza e renda nas diferentes seções da população mundial na economia globalizada. Assim nos ajuda a pensar além da questão econômica, geralmente, colocada como dados relevantes. Para tanto também nos apoiamos nos indicadores do *Programme for International Student Assessment (PISA)* de 2015 através da *Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)*. As ideias de Oliveira e Cavalcante (2017) nos auxiliam em repensar o potencial do espaço da biblioteca. Enquanto Bicher e Almeida Júnior (2013) destacam a inclusão do prazer pela leitura como desafio ao bibliotecário escolar.

Este trabalho de cunho bibliográfico objetiva analisar os impactos do analfabetismo funcional¹ na filtragem das informações recebidas e compartilhadas pelas redes sociais. Acreditamos que a biblioteca escolar, com a participação dos sujeitos que atuam no espaço, pode contribuir para despertar o interesse pela leitura nas crianças desde cedo.

2. Analfabetismo funcional: a estagnação na área de leitura

Desde o início do século XXI, indicadores do *Programme for International Student Assessment (PISA)* de 2015 através da *Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)* tem demonstrado estagnação na área de

¹ **Analfabetos Funcionais permite a identificação de dois grupos:**

Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);

Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou um bilhete), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica. (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Analfabetismo Funcional**. 2017. Disponível em: <<https://ipm.org.br/inaf>>. Acesso em: 28 mar. 2019).

leitura, no Brasil. Segundo ainda os mesmos indicadores, alguns países com menor investimento conseguem obter melhores resultados nos indicadores educacionais.

A média do Brasil na área de leitura também se manteve estável desde o ano 2000. Embora tenha havido uma elevação na pontuação de 396 pontos em 2000 para 407 pontos em 2015, esta diferença não representa uma mudança estatisticamente significativa. [...] O PIB per capita do Brasil (USD 15 893) corresponde a menos da metade da média do PIB per capita nos países da OCDE (USD 39 333). O gasto acumulado por aluno entre 6 e 15 anos de idade no Brasil (USD 38 190) equivale a 42% da média do gasto por aluno em países da OCDE (USD 90 294). Esta proporção correspondia a 32% em 2012. Aumentos no investimento em educação precisam agora ser convertidos em melhores resultados na aprendizagem dos alunos. Outros países, como a Colômbia, o México e o Uruguai obtiveram resultados melhores em 2015 em comparação ao Brasil muito embora tenham um custo médio por aluno inferior. (ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, 2016).

Os indicadores do *Programme for International Student Assessment (PISA)* de 2015 através da *Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)* nos remete a Bauman (2008), ao questionar o marco cognitivo e o conjunto de valores presentes nos relatórios, no caso brasileiro, sobre a área de leitura ao apontar nos resultados, uma baixa estabilidade com uma pequena elevação em 15 anos. Sabemos que os relatórios não estão errados no que apresentam, mas podemos problematizar o que deixam em silêncio e longe dos olhos. O analfabeto funcional teria a função de reproduzir a *fake news* propagadas nas redes sociais? O analfabeto funcional teria condições de filtrar as informações recebidas e compartilhadas pelas redes sociais?

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) aponta um cenário crítico em relação a taxa de analfabetismo no País. Conseguimos diminuir em 17 anos o percentual de analfabetos de 12% para 8%, levando em consideração o início do levantamento em 2001. Não é correto analisar somente este indicador. O analfabetismo funcional, que inclui os analfabetos e aqueles que possuem leitura rudimentar chega a 29% em 2018. Como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Níveis de alfabetismo no Brasil conforme o Inaf (2001-2018)

Nível	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2007	2009	2011	2015	2018
BASE	2000	2000	2001	2002	2002	2002	2002	2002	2002
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total ²	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabeto Funcional*	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados*	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

Fonte: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (2018)

Compreendemos que 3 em cada 10 pessoas são consideradas analfabetas funcionais. Para uma população de quase 210 milhões de habitantes², cerca de 61 milhões de pessoas aproximadamente encontram-se com baixo desempenho escolar.

Comparando com as outras categorias de análise, que são elementar, intermediário e proficiente. Destacamos que apenas 12% da população tem proficiência, ou seja, habilidade de compreensão e interpretação textual com maior complexidade.

É desejável aumentar estes indicadores principalmente nas camadas de maior vulnerabilidade social. Mas como isso pode ser realizado quando a escola se depara com péssimas instalações, formação docente precária, bibliotecas sucateadas? Além disso a biblioteca escolar encontra um desafio de se reinventar perante o advento das redes sociais. O aluno tem no seu cotidiano ocupado o tempo com as redes sociais e assimilação de informações descartáveis. Os livros num país em que a cultura da leitura nunca foi incentivada pelas políticas públicas, tem agora como se tornar ainda menos atraente com a presença da informação disseminada nas redes sociais. Não há problema nas redes sociais, pelo contrário, ela permite acesso a informação de forma irrestrita. O problema encontra-se na superficialidade dos assuntos, na manipulação do conteúdo afim de convencer o leitor da veracidade de uma notícia. Compartilhar informações que deturpam a realidade é uma preocupação de formar pessoas competentes em informação.

3. Biblioteca Escolar: local de prazer da leitura

Como profissional da área de biblioteconomia há 11 anos, sabemos que a história da biblioteca escolar no Brasil traz em seu bojo muitas versões, entre elas a da construção de um espaço de punição para os maus alunos e local de trabalho para os docentes que estão impossibilitados por questões de saúde a lecionar na sala de aula.

Na Baixada Fluminense/Rio de Janeiro, local de nossa atuação, este espaço deveria estar sendo ocupado pelo profissional bacharel em Biblioteconomia, mas a maioria dos órgãos governamentais alega falta de recursos para contratação deste profissional. Assim o cenário encontrado na maioria das bibliotecas escolares na Baixada Fluminense é de desolação. Temos diante de nós, um espaço, muitas vezes denominado de “biblioteca” funcionando como um depósito de livros, boa parcela constituída de livros didáticos, livros estes que deveriam ser distribuídos para os alunos ao final de cada triênio.

No compreender de Oliveira e Cavalvante (2017) a biblioteca escolar para se tornar parte da aprendizagem do aluno teria que criar um ambiente de pertencimento. Fazer do espaço um local de acesso a informação, de expansão do conhecimento adquirido na sala de aula.

O ambiente da biblioteca escolar poderá gerar nos seus usuários o sentimento de pertencimento, isso acontecerá quando houver da parte do

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 04 abr. 2019.

usuário uma apropriação do espaço e quando o valor da biblioteca escolar for verdadeiro em sua vida. O acolhimento, a ambientação, o sentir-se bem, o fazer parte, o pertencer a um grupo, são condições que despertam na criança, no jovem ou até mesmo no adulto o querer estar levando os a se identificar, seja com o lugar ou com a proposta que há nele. (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2017, p.33-34).

Para os autores, a biblioteca escolar para tornar-se atraente para seus leitores é essencial que o bibliotecário esteja acompanhando as transformações nos meios de comunicação, como a leitura que está cada mais dinâmica através do uso da internet. Promovendo com isso um ambiente acolhedor que atenda às necessidades informacionais dos usuários.

É importante e necessário que o bibliotecário, pelo trabalho em parceria, por meio de atividades criativas, pela disponibilização do acervo e outros recursos da biblioteca, motive seus usuários e lhes proporcione o alcance dos benefícios do tesouro que pode e deve ser a leitura. Atualmente, frente a tantos avanços tecnológicos, imagens e meios de comunicação de massa, algumas pessoas trocam uma boa leitura por outras formas de lazer. Neste contexto, incutir nas crianças o prazer da leitura deve constituir uma das prioridades e desafios do bibliotecário. Ele não pode deixar que a correria e as dificuldades encontradas no ambiente escolar o façam estacionar em seu trabalho e expectativas. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.45)

Para Bicheri e Almeida Júnior (2013) o bibliotecário como mediador de leitura pode contribuir para formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea. As crianças e adolescentes passam várias horas por dia se dedicando a interação com jogos eletrônicos, redes sociais e a televisão como ferramentas de acesso a informação.

A precariedade das atividades de leitura tem provocado graves danos na sociedade brasileira. Com o alto índice de analfabetismo funcional, percebemos a suscetibilidade das pessoas com menor nível de escolaridade, para se deixar seduzir por anúncios panfletários, *fake news*, contratos que não correspondem com a compra de um imóvel ou bem de consumo, por exemplo. A ausência de leitura pode provocar a manipulação em massa de indivíduos para obtenção de promessas políticas que muitas das vezes vão em desencontro aos seus interesses pessoais.

Conclusão

Melhorar os indicadores educacionais é fundamental para construção de uma sociedade democrática e consciente dos seus direitos. O investimento nas bibliotecas escolares e a contratação do bibliotecário é fundamental para potencializar esse espaço num local de gosto pela leitura desde a tenra idade.

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: uma mediação de leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional 2018**: resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa, 2018. Disponível em:< file:///D:/Documentos/Desktop/Inaf2018_Relat%C3%B3rio%20Resultados%20Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso em 28 mar. 2019.

OLIVEIRA, Thelma Regina Fonseca de; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, João Pessoa, v.13, n.3, p.30-42, jul./set., 2017.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Programme for International Student Assessment (PISA)**. 2016. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.